

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA.....315

ÍNDICE REMISSIVO316

PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS

Chaiane Cássia Giacomoni Simor
Janete Jacinta Lupatine Presser
Morgana Gabriel Toson

RESUMO: O programa Nado/Nadi/PAP (Núcleo de Apoio Docente e Discente, Programa de Apoio Pedagógico) representa o caminho que a instituição escolheu como política principal para valorização do ser humano, em todas as suas dimensões, na comunidade acadêmica. Aos estudantes destinamos atenção e acompanhamento como centro do processo ensino-aprendizagem, com programas de apoio e suporte às carências identificadas ao longo da trajetória discente. O objetivo do presente estudo é promover maior conhecimento acerca do trabalho realizado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico aos Discentes/Docentes, ampliando a relação do corpo docente em procedimentos pedagógicos, e no assessoramento de planejamento das atividades no ensino para solução dos problemas que interferem na aprendizagem; Oportunizar a situação do ser-pensar-agir pedagógicos do corpo docente a que venham contribuir para o aprimoramento e desempenho do mesmo; Verificar, junto aos alunos, o processo de aproveitamento, bem como, os problemas que dificultam e interferem na aprendizagem. A metodologia utilizada foi uma análise de todos os registros

encaminhados ao núcleo no período de 2015 a 2017 para verificar como está ocorrendo efetivamente a utilização do serviço de apoio ao acadêmico. O acompanhamento é realizado através de entrevistas individuais, sendo estas solicitadas pelo discente ou encaminhadas pelo docente. Após entrevista, o discente é encaminhado para o setor de Psicologia, se necessário, onde recebe atendimentos para ajudar na solução do problema. As entrevistas de acompanhamento ficam registradas no setor de apoio pedagógico. Os dados são expressivos em relação à procura, por parte dos docentes e também pelos discentes, o que ocasionou entre 2015 à 2017 um alto número de registros com queixas de excesso de faltas e relatos de problemas pessoais, dados estes, que tornam-se preocupantes, pois comprometem a aprendizagem de maneira significativa. Entretanto, apesar da grande demanda de encaminhamentos, muitos discentes abandonam o programa de acompanhamento oferecido pela instituição, antes mesmo de finalizar as sessões com a psicóloga.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; Acompanhamento; Discente; Docente.

ABSTRACT: the Nado/Nadi/PAP program (short for Teacher and Student Support Center Pedagogical Support Program, in Portuguese) represents the path that the institution has

chosen as its main policy for valuing people in the academic community, in all their dimensions. We assist and monitor students, who are at the center of the teaching/learning process, through support programs to help meet the needs identified over the course of the student's trajectory. The aim of this study is to provide more knowledge regarding the work carried out by the Pedagogical Support Center for Students/Teachers, extending the relationship with teaching staff in terms of pedagogical procedures, and advising in the planning of teaching activities to solve problems that interfere with learning. It also aims to enable the teaching staff to be-think-act in the pedagogical sense, thus contributing to their improvement and performance; and to verify, together with the students, the utilization process, as well as the problems that make learning difficult and interfere with it. The methodology used was an analysis of all the cases sent to the center in the period from 2015 to 2017 to verify how the academic support service is actually being used. The monitoring is carried out via individual interviews, which are requested by the student or are the result of teacher referrals. After the interview, the student is sent to the Psychology sector, if necessary, where he/she receives help to solve the problem. The data are expressive in relation to the demand, on the part of the teachers as well as the students. Between 2015 and 2017 there were a high number of cases complaining of excessive absences and reporting personal problems. These data are worrying, since so many cases significantly compromise learning. However, despite the high demand for assistance, many students abandon the monitoring program offered by the institution, even before completing the sessions with the psychologist.

KEYWORDS: Teaching-learning; Monitoring; Student; Teacher.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios enfrentados pela educação do Ensino Superior hoje, é uma formação de qualidade para professores que possam atender as demandas e que contemplem as necessidades educacionais e as diversidades que o mundo globalizado apresenta.

Os índices referentes ao nível da educação no país são muito preocupantes, já em 1998 a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2014) apontava sérios problemas que comprometiam a qualidade, a pertinência e a equidade de suas contribuições à sociedade. Nosso desempenho em educação decaiu, e a cada nova avaliação acadêmica, fica evidenciada a frustração e a carência em relação a muitas áreas do conhecimento, demonstrando a degradação do processo de ensino-aprendizagem nas Instituições de ensino Básica e Superior, por consequência instituições como a família, a escola, a igreja, partidos políticos, sindicatos e outros que contribuem na formação da personalidade do cidadão. Através de professores bem preparados tecnicamente e pedagogicamente poder-se-ia apresentar alternativas aos números reveladores do fracasso educacional revertendo a situação apresentada na educação.

Analisando o outro lado do processo de ensino, o corpo docente reflete a realidade das Instituições de Ensino Superior (IES). De um modo geral, na sua grande maioria, as IES são compostas por técnicos com formação específica, que são absorvidos no seu corpo docente sem a preparação didática pedagógica necessária para que ocorra aprendizagem efetiva e satisfatória (BARIANI et al., 2004; CHAVES, 2001).

Para o universo da construção do saber, os educadores e seus educandos caminham em direções, seguramente, opostas. Em suas cátedras, educadores podem acreditar estar ensinando, mas o que ocorre pode ser um afastamento pedagógico na relação, atrapalhando esta aprendizagem.

2 | MARCO TEÓRICO

2.1 Formação docente

A área educacional está em questionamentos intensos a respeito do tema formação superior. O processo pelo qual passa o professor até estar em condições plena de atuar é que está sendo muito discutida, uma vez que as licenciaturas e posterior os programas de pós-graduação pouco ou não contemplam as disciplinas específicas de formação pedagógica, as quais compreendem didática, psicologia da aprendizagem, metodologias, práticas de ensino, sistemas de avaliação. Elementos indispensáveis para enriquecer a docência e atingir habilidades e competências necessárias à construção do conhecimento.

Segundo Gil (1997, p. 15), não acontece a mesma formação em relação aos professores do ensino superior, pois embora “muitas vezes possuindo títulos como os de Mestre ou de Doutor, os professores que lecionam nos cursos universitários, em muitos dos casos, não passaram pelo processo sistemático de formação pedagógica”.

Esta visão de professor, de formação para atuar na docência superior, poderia ser aceita até a algum tempo atrás, na atualidade, é assunto recorrente em muitas universidades. Muito tem se falado e buscado em relação ao melhor preparo para o exercício da sala de aula, pois a clientela acadêmica que a universidade vem recebendo, se trata de um jovem muito globalizado, muito rápido e gerando conhecimentos on-line. Para dar conta de tantas mudanças ocorridas em curto tempo, também o professor necessitou buscar novas ferramentas para estar em condições de suprir o ofício.

Nóvoa (1999), assinalou que é impossível imaginar alguma mudança que não passe pela formação de professores, não se tratando de mais um programa de formação entre tantos outros, mas da necessidade de outra concepção. Muito mais enfático nesta nova atuação em sala de aula, dinâmico e envolvente.

Segundo o mesmo autor, há um alerta para o fato de que a formação inicial não se constrói por acumulação, mas através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal

(NÓVOA, 1999). Da mesma forma, no processo de ensino e aprendizagem a pessoa não aprende mais somente do mais simples para o mais complexo ou do geral para o específico, portanto atualmente a neurociência considera dentro da abordagem cognitivista a teoria da complexidade e a afetividade nas novas formas de aquisição do conhecimento.

De acordo com Nóvoa (1999), a formação do professor, deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios para um pensamento autônomo que facilite as dinâmicas de auto-formação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional.

A partir do pensamento de Nóvoa (1999), pode-se afirmar que as ideias apresentadas atualmente sobre a formação de educadores em um contexto geral são muito preocupantes, e já era tema de indagações no século passado em relação à formação e busca pelo conhecimento relacionado ao preparo dos novos profissionais da docência.

Por muito tempo, a memória, foi considerada elemento importante, como a decoreba, onde tudo o que era ensinado dever-se-ia memorizar. Para Gentile (2003), esse processo complexo e fascinante do cérebro que registra, armazena e evoca cada pensamento que elaboramos, cada lembrança, cada palavra que falamos e compreendemos, ação que executamos, conduz para um caminho de conhecimento e eficácia no ensino, quando estimulada adequadamente.

Para Medeiros e Bezerra (2015) a memória, segundo os processos neuropsicológicos, se designa por dois tipos: a de curto prazo e a de longo prazo. A memória de curto prazo é identificada pelo curto período, minutos, entre meia hora e uma hora, usada para o verdadeiro caminho da aprendizagem. Já a memória de longo prazo, é reconhecida pela capacidade de duração ampla, envolve mudanças nos neurônios e busca informações no passado.

Sabe-se, que a aprendizagem só se consolida através da primeira, memória curta, como ponto de partida para o caminho da construção do saber. Entretanto, a aprendizagem significativa funciona como uma âncora que são esquemas cognitivos ordenados para os novos conhecimentos, e é, por definição, o produto de um processo psicológico cognitivo a partir de saberes anteriores ampliando e modificando-se cada vez mais novas informações.

Dessa forma, quando a formação continuada ocorre como parte do desenvolvimento profissional dos professores, contribui não só para a constituição de saberes que lhes permite qualificar as maneiras de ensinar, mas também para a configuração da própria profissão docente (ALMEIDA, 2012). Entre estes caminhos apontados para qualificar a docência, atualmente encontramos nas metodologias ativas, a aprendizagem baseada em problemas, metodologias de ensino, elementos que formam um conjunto didático para chegar ao ponto desejado que contemplem as

aprendizagens significativas.

Percebe-se que apesar do corpo docente e discente estarem imersos a constantes transformações no campo educacional, é necessário compreender as relações em uma sala de aula e o papel que a avaliação (efetivação de aprendizagem) ocupa nesse processo. Pois, pouco se debate sobre as consequências da avaliação no estabelecimento das relações entre professor/aluno na Faculdade. A avaliação muitas vezes acaba sendo um instrumento de punição aos alunos do que uma possibilidade de acompanhamento contínuo e gradativo da aprendizagem (CHAVES, 2001).

2.2 Percurso acadêmico

Ao ingressar em uma IES, os jovens, que ainda são a maioria dos alunos, deparam-se com uma nova realidade a ser explorada. Os acadêmicos, que ainda ontem eram alunos do ensino médio, passarão pela fase de transição e adaptação ao ensino superior, considerada uma tarefa desafiadora e complexa. Alguns estudiosos apontam o domínio de quatro áreas, que agregam algumas tarefas, para que os alunos possam progredir e desenvolverem-se dentro da Faculdade (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2001).

A primeira área, diz respeito à vida acadêmica, que necessita de adequação com novas estratégias para a aprendizagem e sistemas de avaliação e estudo (CHAVES, 2001; ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2001). A segunda área, é a vida social, a experiência de participar da vida e rotina acadêmica, envolvendo-se em relacionamentos interpessoais com pessoas de autoridade, colegas, amigos e família. Buscar o sentido de identidade, desenvolver a autoestima e visão pessoal de mundo, caracteriza a terceira área. E por fim, a quarta área, é a profissional. Onde o acadêmico desenvolve a identidade profissional com processos de tomada de decisão, explora e compromete-se com a construção de sua carreira e vida (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2001).

Frente à essas necessidades e demandas a Faculdade Especializada na Área da Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS) possui política pedagógica específica de acolhimento ao acadêmico, oportunizando a busca do serviço por dois caminhos: seja por iniciativa própria ou por encaminhamento docente, conforme a necessidade. O Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) oferece atenção, apoio e acompanhamento psicológico como um suporte ao longo da trajetória acadêmica dentro da Faculdade auxiliando nas questões pessoais e pedagógicas que influenciam no processo de ensino-aprendizagem.

Neste setor, há uma psicóloga responsável para a escuta do acadêmico, que possui direito a três sessões de psicoterapia semestrais, e encaminhamento. Este espaço diferenciado de acompanhamento ao estudante de ensino superior, proporciona ao setor, o conhecimento de diversas demandas, registrando os atendimentos como a presença de fracasso escolar, problemas familiares, pessoais e problemas de saúde

mental viabilizando uma reflexão a cerca desta realidade e proposta de intervenção (PEREIRA et al., 2008).

A estratégia de intervenção, frente aos números de atendimentos e queixas trazidas pelos acadêmicos e alguns professores, foi a elaboração de um curso de nivelamento chamado de técnicas de estudos. Este nivelamento tem como objetivo sanar esta fase de transição do aluno do ensino médio para o ensino superior, aprendendo a aceitar e trabalhar os novos níveis de exigências, diminuindo a ansiedade, bem como auxiliá-los a desenvolver novas competências cognitivas e habilidades pessoais e sociais (BECK, 2013; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017).

A competência social difere-se da habilidade social. A competência social envolve situações de avaliação ou julgamento a respeito da adequação do comportamento de uma pessoa e dos efeitos que produz em alguma determinada situação. A habilidade social envolve o aspecto descritivo dos comportamentos verbais e não-verbais necessários à competência social (BANDEIRA et al., 2000; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017; WATZLAWICK, 2017).

Além do grupo de nivelamento repensar o processo pedagógico de como cada acadêmico estuda, é oferecido encontros de autoconhecimento para conhecer processos de atenção, memória e processamento das informações. É debatido sobre processos fisiológicos, como o sono e a alimentação e também oportuniza para que o aluno reflita sobre seu planejamento, organização e gestão de tempo. O acadêmico pode participar do nivelamento em qualquer momento durante a graduação.

2.3 Problemas que dificultam o processo de ensino-aprendizagem

Nas Instituições de Ensino, cada vez é mais frequente encontrarmos alunos que apresentam algum tipo de problema que interfere no processo ensino-aprendizagem comprometendo o futuro escolar dos alunos. Problemas estes que podem ser determinados por diversas questões que devem ser levadas em consideração. Acredita-se que quando se busca explicação para as dificuldades de aprendizagem nos seus inúmeros fatores determinantes (neurológicos, psicológicos, funcionais, sociais, culturais, pedagógicos, familiares, etc.) só tem sentido quando está integrada ao processo histórico de cada indivíduo e às múltiplas interações sociais que ocorrem no contexto em que ele se insere (DEIMLING; MOSCARDINI, 2012).

As evidências teóricas e empíricas acumuladas nas últimas décadas, sugerem que a transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior é particularmente desafiadora, exigindo que os jovens se confrontem com múltiplas e complexas tarefas e as resolvam de uma forma mais ou menos bem sucedida para que, assim, possam progredir (obtendo sucesso e satisfação acadêmicas) e desenvolver-se (ALMEIDA et al., 1997). Entre as muitas e complexas tarefas que os jovens são confrontados neste momento de transição educativa, os autores apontam tarefas associadas a quatro domínios principais:

Fonseca (1995) estudando a origem das dificuldades de aprendizagem, considera a integração entre uma etiologia hereditária sócio-cultural e neurobiológica e uma etiologia sócio-cultural dessas dificuldades. Considerando em termos explicativos, cada um desses fatores, classificando em fatores sociais, fatores de envolvimento e de privação cultural e de fatores sócio-econômicos.

De modo geral, embora privilegiando um outro aspecto como desencadeador das dificuldades de aprendizagem a maioria dos estudiosos do tema consideram que as condições biológicas, sociológicas ou psicológicas interagem dinamicamente entre si e produzem efeitos que se materializam e revelam-se no ambiente escolar em alunos de todas as classes sociais (DEIMLING; MOSCARDINI, 2012). As autoras ainda referem que as atitudes emocionais descompensadas (necessidade de atenção e reconhecimento constante e imediato; insegurança e instabilidade afetiva, agressividade, tensões, ansiedade, regressões, narcisismos, negativismos, baixa tolerância à frustração, resistências às tarefas, mudanças bruscas de humor, etc.) somam-se as situações sociais conflitivas, decorrentes da falta de habilidade na construção de relações interpessoais adequadas que interferem no processo de aprendizagem.

De acordo com Deimiling e Moscardini (2012), as autoras conceituam o termo dificuldades de aprendizagem como tendo origem nas interações entre os fatores relacionados às características do indivíduo, ao núcleo familiar, à escola e ao meio social e que são “decorrentes de uma constelação de fatores (internos e/ou externos) de ordem pessoal, familiar, emocional, pedagógica e social que só adquirem sentido quando referido à história das relações e interações do sujeito com seu meio, inclusive, e sobretudo, o acadêmico”. (ALMEIDA et al., 1995, p. 122).

Jacob et al. (1999), ao correlacionarem aspectos afetivos e desempenho acadêmico, reconheceram que fatores ambientais e individuais estão envolvidos no processo de aprendizagem.

Sobre o atendimento psicológico realizado diretamente ao aluno com queixa de problemas escolares (DEIMLING; MOSCARDINI, 2012) comentam que não pode descuidar-se da realidade objetiva do aluno e da faculdade, e é dessa forma que se coloca a urgência de discussão de pressupostos teórico conceituais que possam articular, na prática, as análises psicológicas e suas consequências na vida concreta dos alunos. De acordo com Del Prette (1999), a atuação do psicólogo, no que se refere as questões acadêmicas, não pode ser reduzida a um psicologismo que isola psiquismo de seus determinantes histórico e culturais. Seguindo este mesmo raciocínio, Souza (2000) afirma que, ao receber um aluno com queixa acadêmica, o psicólogo, na verdade recebe fragmentos de uma complexa rede de relações que precisa ser analisada com cuidado, pois as práticas psicológicas privilegiam o psiquismo como aspecto central, favorecendo a recorrência de erros decorrentes do desprezo ou desconhecimento de vários outros fatores tais como os mecanismos institucionais.

Guzzo (2001), refere que é necessário ainda fazer um deslocamento do paradigma de doença para o da saúde promovendo as qualidades positivas tais como a satisfação, esperança, otimismo, sensibilidade, dentre outras, na construção da subjetividade, afirma ainda que estas qualidades positivas estão presentes com frequência, nos alunos, mas, no entanto, os professores e psicólogos têm dado mais importância à identificação de problemas, dificuldades ou distúrbios.

3 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho, segundo Gil (2010) é uma pesquisa documental, onde são elaborados documentos com finalidades diversas. Neste caso, foram realizadas análise de registros interna à organização, referentes ao período de 2015 a 2017 para verificar como está ocorrendo efetivamente a utilização do serviço de apoio ao acadêmico. É realizada a acolhida e escuta individuais, posteriormente o acompanhamento é realizado mediante solicitação do discente ou encaminhadas pelo docente. Quando há a necessidade de seguir com o apoio psicopedagógico, o discente é encaminhado do Nadi/Nado para o setor do PAP, se necessário, onde recebe atendimentos para ajudar na solução do problema. As entrevistas de acompanhamento ficam registradas em documentos no setor de apoio pedagógico.

4 | RESULTADOS

Entre os anos de 2015 e 2017 foram realizadas 919 sessões de atendimentos aos alunos, matriculados nos cursos oferecidos pela IES que apresentaram diversos problemas que culminaram como dificuldade no processo de ensino-aprendizagem.

Abaixo seguem os dados dos dois setores separados e somados ao final de cada ano.

SETOR	ANO 2015 n de sessões	ANO 2016 n de sessões	ANO 2017 n de sessões
PAP	89	150	133
Nadi/Nado	145	192	210
Total de atendimentos em nº e porcentagem	234 36,73%	342 50,66%	343 52,20%
Total de alunos na IES até 2014 486	637	675	657

Tabela 1 – Número de atendimentos

Fonte: as autoras.

Foram elaboradas três categorias para as demandas que surgiram: a) problemas

pessoais, b) dificuldades no processo ensino- aprendizagem e c) outros.

CATEGORIAS	ANO
A) PROBLEMAS PESSOAIS	2015 = 15,6 %
	2016 = 31,8 %
	2017 = 16,7 %
B) DIFICULDADES NO PROCESSO ENSINO APREN- DIZAGEM	2015 = 7, 37 %
	2016 = 13, 6 %
	2017= 27 %
C) OUTROS	2015 = 13, 6 %
	2016 = 5,18 %
	2017 = 8,37 %

Tabela 2 – Categorias

Fonte: as autoras

Os dados expostos acima, foram baseados nos atendimentos realizados e registrados nos setores Nadi/Nado/PAP pelas responsáveis psicólogas e pedagoga.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com os acadêmicos e desenvolver habilidades sociais parece ser primordial na promoção de interações sociais bem-sucedidas, sendo a Faculdade um dos locais que irá exigir bastante deles (BANDEIRA et al., 2000).

Verificou-se na FASURGS, grande procura pelo PAP e nivelamento de técnicas de estudos após primeira edição. Fato este, que confirma com o que a literatura apresenta desta fase de transição acadêmica. É de grande valia para os acadêmicos o oferecimento destas ferramentas para a promoção do estudo melhorando seu processo de ensino-aprendizagem, saúde e sucesso escolar dentro da IES.

Observou-se a importância da atuação do psicólogo institucional que contribui significativamente no atendimento psicopedagógico dos alunos, oferecendo também um espaço de escuta e de interlocução com os professores, realizando o atendimento sob uma perspectiva psicológico-educativa, e considerando o professor como co-participante do trabalho, junto ao aluno favorecendo assim, a ampliação das habilidades e competências do professor na relação do processo educacional.

Diversos aspectos, pessoal, relacional e institucional interferem na adaptação acadêmica do estudante no ensino superior, que vão desde as vivências ou problemas pessoais, passando pelos grupos de interação como: família, colegas e professores impedindo o desenvolvimento esperado para que ocorra o sucesso no processo ensino- aprendizagem.

Por outro lado, há ainda a necessidade de refletir e debater sobre as implicações da relação do professor/ aluno em sala de aula para que possam enfrentar e resolver

os problemas inerentes a este contexto. Em relação a avaliação, deve articular a teoria e a realidade, e contemplar o processo complexo que analise globalmente o acadêmico. O sistema de educação precisa maximizar as oportunidades da cultura de manejar os problemas e aumentar a capacidade de fazê-los, ofertando à sociedade profissionais com comportamentos vantajosos para si e para o grupo (BARIANI et al., 2004; SKINNER, 1975).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S.F.C. O psicólogo no cotidiano da escola: re-significando a atuação do profissional. In: GUZZO, R. S. L. (Org.) **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. Campinas: Alinea, 1999.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; FERREIRA, J. A. Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes no ensino superior: construção do questionário de vivências acadêmicas. **Methodus: Revista Científica e Cultural**, Porto, v. 3, n. 5, p. 3-20, jan./mar. 2001. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12082>. Acesso em: 12 ago. 2018.
- ALMEIDA, M. I. **Formação do professor do ensino superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012.
- ALMEIDA, M. I. et al. Concepções e práticas dos psicólogos escolares acerca das dificuldades de aprendizagem. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 117-134, 1995.
- BANDEIRA, M. et al. Qualidades psicométricas do Inventário de Habilidades Sociais (IHS): estudo sobre a estabilidade temporal e a validade concomitante. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 5, n. 2, p. 401-419, 2000. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2000000200006>. Acesso em: 20 ago. 2018.
- BARINI, I. C. D. et al. Psicologia escolar e educacional no ensino superior: análise da produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional. Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 17-27, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 30 ago. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105**. Brasília, DF: MEC, 2014.
- BECK, J. **Terapia Cognitivo-Comportamental: teoria e prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- CHAVES, S. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: realidade, complexidade e possibilidades**. 2001. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t0412.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- DEIMLING, N. N. M.; MOSCARDINI, S.F. Inclusão escolar: política, marcos históricos, avanços e desafios. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, n. 12, p. 1-19, 2012.
- DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. **Habilidades sociais: Intervenções efetivas em grupo**. 9. ed. Porto Alegre: Person, 2017.
- DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia, educação e LDB: novos desafios para velhas questões?. In: GUZZO, R. S. L. (Org.) **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. Campinas: Alinea, 1999. p. 11-34.
- FONSECA, V. **Introdução as dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUZZO, R. S. L. Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a psicologia escolar. In: DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.). **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras**. Campinas: Alínea, 2001. p. 25-42.

HOLLAND, J. G.; SKINNER, B. F. **A Análise do comportamento**. São Paulo: EPU, 1975.

JACOB, A. V. et al. Aspectos afetivos e o desempenho acadêmico de escolares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 15, n. 2, p. 153-162, 1999.

MEDEIROS, M.; BEZERRA, L. E. Contribuições das neurociências ao processo de alfabetização e letramento em uma prática do projeto Alfabetizar com Sucesso. **Revista Brasileira de estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 96, n. 242, p. 26-41, 2015.

NÓVOA, A. Por que a formação pedagógica dos professores do ensino superior? In: ALMEIDA, M. A. (Org.). **Formação do professor do ensino Superior: desafios e políticas institucionais**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 61-109.

PEREIRA, A. et al. Desenvolvimento de competências pessoais e sociais como estratégia de apoio à transição no ensino superior. **INFAD Revista de Psicología**, n. 1, P. 419-426, 2008. Disponível em: http://infad.eu/RevistaINFAD/2008/n1/volumen2/INFAD_010220_419-426.pdf. Acesso em: 10 ago. 2018.

SOUZA, M. P. R. Formação de psicólogos para o atendimento a problemas de aprendizagem: desafios e perspectivas. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 134-154, 2000. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282000000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2018.

WATZLAWICK, P.; BEAVIN, J. H.; JACKSON, D. D. **Pragmática da comunicação humana: um estudo dos padrões, patologias e paradoxos da interação**. São Paulo: Cultrix, 2017.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGE/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

